

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AZEITÃO



Serviços de Educação Especial e Apoio Educativo

Serviço de Psicologia e Orientação



EDUCAÇÃO ESPECIAL O QUE É?



Agrupamento de Escolas de Azeitão - 171049

Escola Básica de Azeitão

Escola Básica de Brejos do Clérigo

Escola Básica do Casal de Bolinhos

Escola Básica de Vila Nogueira de Azeitão

Escola Básica de Vila Fresca de Azeitão

Escola Básica de Vendas de Azeitão



JULHO 2015



DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O que são dificuldades de aprendizagem?

São dificuldades na capacidade de adquirir, reter e usar conhecimentos. São dificuldades do ponto de vista cognitivo e do bem-estar emocional que criam indisponibilidade interna para aprender. Estas dificuldades são resultantes de deficiências permanentes. Existem ainda dificuldades específicas de aprendizagem.

O que são dificuldades específicas de aprendizagem?

São problemas persistentes nas áreas:

da Linguagem: de articulação, aquisição lenta de vocabulário, restrito interesse em ouvir histórias, dificuldade em seguir instruções orais, soletração empobrecida, dificuldade em argumentar, etc.

-da Memória: dificuldades na aprendizagem de números, dos dias da semana, em recordar fatos, em adquirir novas competências, em recordar conceitos, na memória imediata e de longo tempo, etc.

- da Atenção: dificuldade em concentrar-se em algo que não seja de seu interesse pessoal, de planejar, de autocontrole, impulsividade, atenção inconstante, etc.

- da Motricidade: problemas na aquisição de comportamentos de autonomia, relutância para desenhar; problemas grafo-motores da escrita (forma da letra, pressão do traço, etc); escrita ilegível, lenta ou inconsistente; relutância em escrever, etc.

- Lentidão na aquisição das noções de espaço e tempo, domínio pobre de conceitos abstratos; dificuldade na planificação de tarefas; dificuldades na realização de tarefas académicas, provas, etc; dificuldade de aquisição de novas aprendizagens cognitivas.

- Emocionais— Muitas vezes decorrentes das dificuldades anteriores.

Dificuldades Escolares nem sempre são dificuldades da Educação Especial.
Apoio Educativo não é apoio especializado no âmbito da Educação Especial.



Apoio pedagógico personalizado (art.º 17º)

- a) para reforço das estratégias utilizadas no grupo ou turma aos níveis da organização, do espaço e das atividades **(pelo docente titular de turma/ pelos docentes das disciplinas)**;
- b) para estímulo e reforço das competências e aptidões envolvidas na aprendizagem **(pelo docente titular de turma/ pelos docentes das disciplinas)**;
- c) para antecipação e reforço da aprendizagem de conteúdos lecionados no seio do grupo ou da turma **(pelo docente titular de turma/ pelos docentes das disciplinas)**
- d) para reforço e desenvolvimento de competências específicas (consoante a gravidade dos casos e da especificidade das competências a desenvolver, pelo docente titular de turma/ pelos docentes das disciplinas ou **pelo docente de educação especial**)

São **Competências específicas** as aptidões que constituam requisitos essenciais para a aprendizagem ao nível:

- da Promoção Cognitiva;
- do Desenvolvimento Psicomotor (lateralidade, esquema corporal, organização temporal e espacial,...); da Motricidade (Global e Fina);
- da Leitura e da Escrita (competências fonológicas, correspondência grafema↔fonema, competências de ortocaligrafia,...); da Linguagem/ Comunicação (Sistema Alternativo/ Aumentativo de Comunicação,
- da Socialização e Interação Pessoal (competências de relação interpessoal, identificação e gestão das emoções, ...); da Independência Pessoal/ Autonomia (Alimentação, Higiene, Vestuário, Vida diária).

Que medidas educativas são implementadas no âmbito da Educação Especial?

Adequação do processo de ensino e de aprendizagem

A necessidade e a pertinência de implementar algumas das medidas referidas deve ponderar-se caso nenhuma das medidas (ou a conjugação de várias) constitua condição necessária e suficiente para criar condições de sucesso ao aluno, ele não deve integrar a educação especial.

Que medidas podem ser adotadas?

As medidas previstas são:

- **Apoio pedagógico personalizado** (Artº 17º),
- **Adequações curriculares individuais** (Artº 18º),
- **Adequações no processo de matrícula** (Artº 19º),
- **Adequações no processo de matrícula** (Artº 20º),
- **Currículo Específico Individual** (Artº 21º)
- **Tecnologias de apoio** (Artº 22º).

Os artigos 18º e 21º são mutuamente exclusivos.

A medida "**Turma reduzida**", enquanto medida de carácter administrativo mas de alcance pedagógico, pode ser sugerida pelos serviços em casos devidamente fundamentados e especificando o trabalho a desenvolver pelo professor titular de turma/conselho de turma.

O que são outras dificuldades escolares?

São as dificuldades relacionadas com a escola, não permanentes, e que estão relacionadas com a adaptação do indivíduo ao processo de aprendizagem, como por exemplo, a desmotivação, o desinteresse, a incapacidade de planeamento, etc. Estas dificuldades não são trabalhadas pela Educação Especial mas por outros apoios escolares.

APOIO EDUCATIVO- O apoio educativo consiste na disponibilização de um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de carácter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem, destinando-se, prioritariamente, às crianças ou jovens com graves dificuldades de aprendizagem. Concretiza-se nas unidades orgânicas, mediante a elaboração e aprovação do Programa de Apoio Educativo, devidamente enquadrado no Projeto Educativo da Unidade Orgânica.

O apoio educativo tem como objetivos:

Contribuir para o aumento do sucesso educativo dos alunos através da melhoria da aquisição de conhecimentos e competências e o desenvolvimento das capacidades, atitudes e valores consagrados nos currículos aplicáveis; a orientação educativa, a deteção, o enquadramento e a prevenção de comportamentos de risco e de exclusão social.

Visa a criação de condições essenciais para o desenvolvimento com sucesso do ensino aprendizagem e para a integração na comunidade escolar das crianças e jovens cuja língua materna não seja a portuguesa, quando estes manifestem dificuldades no acompanhamento dos programas educativos.

Algumas Formas de Apoio Educativo /medidas de Promoção do Sucesso Escolar

O apoio educativo pode assumir as seguintes formas:

- *Pedagogia diferenciada na sala de aula;*
- *Coadjuvação;*
- *Programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno;*
- *Atividades de compensação em qualquer momento do ano letivo ou no início de um novo ciclo;*
- *Aulas de recuperação;*
- *Atividades de ensino específico de língua portuguesa para alunos oriundos de países estrangeiros;*
- *Constituição de grupos de alunos do mesmo nível ou similar, de carácter temporário ou permanente, ao longo do ano letivo.*
- *Estratégias pedagógicas e organizativas específicas.*

Que dificuldades integram a Educação Especial?

As necessidades educativas especiais de carácter permanente. Por necessidades educativas especiais entendem-se:

“As necessidades permanentes que decorrem de limitações ou incapacidades que se manifestam de modo sistemático em crianças e jovens quando comparados a outros na mesma faixa etária e que são inerentes ao processo individual de aprendizagem e de participação na vivência escolar, familiar e comunitária”.

“A educação especial visa a integração educativa e social, a promoção da autonomia, o desenvolvimento pessoal, social e das competências cognitivas, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades e a preparação de uma adequada formação profissionalizante e integração na vida pós-escolar e concretiza-se pela aplicação do Regime Educativo Especial (REE)”

Quais são as Respostas Educativas?

Quais as medidas que devem ser prescritas em cada caso?

Aos alunos devem ser prescritas as medidas estritamente necessárias à criação de condições de sucesso, ou seja, se uma medida não for absolutamente necessária, não deve ser aplicada. Um princípio elementar da inclusão é proporcionar a todos os alunos condições para que desenvolvam a sua atividade e participação no ambiente **menos restritivo** possível.

Dificuldades abrangidas pelo dec. Lei 3/2008 são resultantes de deficiências permanentes da criança ou jovem.

Processo de Avaliação



Após a referenciação da criança ou jovem:

- Os Serviços de Educação Especial e o Serviço de Psicologia elaboram um relatório técnico-pedagógico conjunto, com os contributos dos restantes intervenientes no processo, onde sejam identificadas, nos casos em que tal se justifique, as razões que determinam as necessidades educativas especiais do aluno e a sua tipologia, designadamente as condições de saúde, doença ou incapacidade;
- Elaboração do PEI, conjunta e obrigatoriamente, pelo docente do grupo ou turma ou pelo diretor de turma, pelo docente de educação especial, pelos encarregados de educação e, quando necessário, pelos serviços implicados na elaboração do relatório acima referenciado

Quem elabora o Programa Educativo Individual?

No 1º ciclo deve considerar-se o professor titular e restante equipa docente. Nos 2º e 3º ciclos do ensino básico e no ensino secundário e em todas as modalidades não sujeitas a monodocência, **o programa educativo individual é elaborado pelo diretor de turma/pelo docente de educação especial/pelos encarregados de educação** sendo submetido à aprovação do conselho pedagógico e homologado pelo conselho executivo.

Quem coordena o P.E.I.?

O diretor de turma, professor do 1º ciclo ou educador.

COMO?

A educação especial pressupõe a referenciação das crianças e jovens que eventualmente dela necessitem, a qual deve ocorrer o mais precocemente possível, detetando os fatores de risco associados às limitações ou incapacidades, **mediante o preenchimento de um documento onde se explicitam as razões que levaram a referenciar a situação e se anexa toda a documentação considerada relevante para o processo de avaliação**

POR QUEM?

A referenciação efetua-se **por iniciativa dos pais ou encarregados de educação, dos serviços de intervenção precoce, dos docentes ou de outros técnicos ou serviços que intervêm com a criança ou jovem** ou que tenham conhecimento da eventual existência de necessidades educativas especiais.

A QUEM?

A referenciação é feita à Direcção do Agrupamento..

Os Serviços de Educação Especializada das escolas e os Serviços de Psicologia e Orientação, por solicitação da Direcção, têm a responsabilidade de elaborar um relatório técnico-pedagógico conjunto, relativo às situações referenciadas.

Crianças e jovens que apresentam necessidades educativas especiais decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente que se traduzem em dificuldades continuadas em diferentes domínios.

A quem se destina?

A educação especial destina-se aos alunos que tenham uma condição (deficiência ao nível da função do corpo) que afete de modo negativo o seu desempenho educacional pondo em causa o seu potencial biopsicossocial e apresentem problemas que limitem/restringam as tarefas académicas, afetando de forma significativa o desempenho educacional, com extensão tal que necessite de intervenção especializada; apresentem limitações acentuadas num ou mais domínios da vida, nomeadamente ao nível da aprendizagem e da participação social nos diferentes contextos; tenham beneficiado de outras medidas educativas, que não da educação especial e estas não se tenham revelado eficazes.

Ideias chave da Educação Especial

- ◆ **Promoção da igualdade de oportunidades**
 - ◆ **Inclusão**
- ◆ **Acesso e sucesso educativo**
 - ◆ **Autonomia**
- ◆ **Estabilidade emocional**